

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1488 - 1/3

**USO DO PRESERVATIVO NA INICIAÇÃO SEXUAL DE
ADOLESCENTES E JOVENS UNIVERSITÁRIOS: resultados
parciais.**

Bezerra, Elys Oliveira¹
Chaves, Ana Clara Patriota²
Melo, Flaviana Ribeiro G. de³
Caminha, Emilia Cristina C. Rocha⁴
Gurgel, Anne Larissa Lima G.⁵
Pereira, Maria Lúcia Duarte⁶

A iniciação à vida sexual acontece cada vez mais cedo, o que implica na necessidade de que adolescentes e jovens estejam adequadamente informados sobre sexo seguro antes do início de sua atividade sexual e reprodutiva, afim de que lidem com sua sexualidade de forma positiva e responsável. As vivências da sexualidade podem expor o jovem a riscos como a gravidez precoce, aborto, aids e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), que são situações para as quais muitas vezes ele não está preparado e podem comprometer seu projeto de vida. Para prevenir o acontecimento de situações indesejadas, é importante o incentivo do sexo seguro, com adoção do uso do preservativo. A camisinha é o único método que oferece dupla proteção, pois protege o indivíduo das DST, aids e da gravidez não desejada. O uso de preservativo no relacionamento sexual é um comportamento complexo que acontece num contexto pessoal, interpessoal e situacional, permeado por valores, crenças, incertezas e expectativas. A aceitabilidade do preservativo, o medo de contaminação, o uso de álcool e/ou drogas, o número de parceiros, o medo personalizado de contaminação, a informação sobre a saúde e o comportamento sexual de um novo parceiro, a disponibilidade de preservativo no momento do relacionamento sexual são fatores preditores do uso do preservativo nas relações sexuais. Tendo em vista que os adolescentes e jovens constituem um grupo vulnerável às DST e aids, este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil de estudantes universitários de uma universidade pública em Fortaleza – CE acerca do uso do preservativo na

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista IC FUNCAP. E-mail: elysoliveira@hotmail.com.

² Ac. de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista PIBIC/CNPq.

³ Ac. de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista IC UECE.

⁴ Ac. de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

⁵ Ac. de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista IC

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EE-USP; docente do colegiado de Enfermagem da UECE e coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital São José de Doenças Infecciosas, em Fortaleza, Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1488 - 2/3

primeira relação sexual. Metodologia: A pesquisa foi do tipo descritiva/exploratória realizada no período de maio a julho de 2009. O universo da pesquisa foi compreendido pelos alunos matriculados no semestre de 2009.1 da referida instituição. A amostra deste estudo foi constituída de 42 estudantes do curso de enfermagem. Os dados foram coletados utilizando-se um questionário semi-estruturado, auto-aplicado em situação coletiva, contendo perguntas abertas e fechadas sobre a vida sexual dos participantes (início, uso do preservativo na primeira relação sexual e nos últimos doze meses anteriores à pesquisa). Resultados: Dos 42 universitários, 85,7% (36) eram do sexo feminino. A faixa etária variou entre 17 e 25 anos, sendo 50% (21) adolescentes (17 a 19 anos) e 50% (21) adultos jovens (20 a 25 anos). A média de idade da amostra foi de 20,2 anos ($\pm 2,17$), enquanto a média de idade entre os pesquisados do sexo masculino foi de 18,8 anos ($\pm 2,86$) e entre o sexo feminino foi de 19,6 anos ($\pm 2,07$). Mais da metade (57,14%; 24) da amostra já iniciou a vida sexual. Destes, 75% (18) são do sexo feminino. A primeira relação sexual aconteceu entre 13 e 23 anos, o que mostra que os jovens iniciam precocemente as atividades sexuais. A média da idade na primeira relação sexual foi de 15,5 anos ($\pm 1,76$) para os pesquisados do sexo masculino e de 17,4 anos ($\pm 2,15$) para as do sexo feminino. A maioria, dentre os participantes que responderam já ter tido relações sexuais, afirma ter utilizado preservativo na primeira relação (75%; 18), porém, constata-se maior adesão entre os participantes do sexo feminino (77,8%; 14) do que entre os do sexo masculino (66,7%; 4). Os seis (25%) que afirmaram não ter usado o preservativo na primeira relação relatam como justificativa: *“sempre quis a primeira relação sem camisinha”* (n=1); *não achava importante ou necessário* (n=2); *não estava previsto que ia acontecer* (n=2); *existia muita confiança entre os parceiros* (n=1); *“foi tudo muito rápido”* (n=2); *“não foi completo o ato”* (n=1). Todos (24) relataram ter tido relação sexual nos últimos doze meses. Destes, 37,5% (9) não usaram preservativo na última relação, sendo que 7 (sete) são do sexo feminino e 2 (dois) do sexo masculino. Foram apontados como motivos para o não uso do preservativo na última relação: *participante/parceira usa pílula anticoncepcional* (n=4); *parceiro de relação duradoura / noivo / marido* (n=3); *o casal havia feito testes para identificação de DST recentemente* (n=1); *havia confiança mútua entre os parceiros* (n=1); *não lembrou na hora* (n=1). Conclui-se

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1488 - 3/3

que os jovens iniciam precocemente as atividades sexuais. Conclusões: Constata-se maior adesão do uso do preservativo entre os participantes do sexo feminino. Os motivos para o não uso do preservativo variaram desde a existência de uma confiança mútua entre os parceiros e não achar o uso importante, evidenciando a vulnerabilidade às diversas doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada e a necessidade de estratégias eficazes para o incentivo do uso do preservativo. BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília, DF, 2006. 56 p. SAITO, M. I. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. [Editorial]. **Pediatria**, v. 22, n. 3, p. 217-19, 2000. TAMAYO, A et al. Prioridades axiológicas e uso do preservativo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n.1, p.167-75. 2001. DESCRITORES: Sexualidade, prevenção, DST, HIV, adolescente, jovem.